



43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia  
24 a 27 de Julho de 2006  
João Pessoa - PB

---

## **ESTACIONALIDADE DA PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE DUAS CULTIVARES DE ALFAFA**

JOAQUIM BARTOLOMEU RASSINI<sup>1</sup>, REINALDO DE PAULA FERREIRA<sup>1</sup>,  
DUARTE VILELA<sup>2</sup>, WALDOMIRO BARIONI JUNIOR<sup>1</sup>, MIGUEL HENRIQUE DE ALMEIDA  
SANTANA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560 – 970, São Carlos, SP.

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, CEP 36038 – 330, Juiz de Fora, MG

<sup>3</sup> Estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste

### **RESUMO**

O trabalho foi desenvolvido em São Carlos, SP, região Central do Estado de São Paulo, com o objetivo de avaliar a distribuição da produção de matéria seca de duas cultivares de alfafa. Verificou-se que, apesar da cultivar LEN 4 ser mais produtiva, a Crioula possuiu melhor distribuição da produção durante o ano.

### **PALAVRAS-CHAVE**

estacionalidade, forragem, “Medicago sativa”, produção

### **SEASONAL E VALUATION OF FORAGE PRODUCTION OF TWO ALFALFA CULTIVARS**

### **ABSTRACT**

This study was conducted in São Carlos, Central region of São Paulo State - Brazil, to evaluate seasonality of dry matter production of two alfalfa cultivars. In spite of LEN 4 to be more productive, the Crioula cultivar had the best distribution of production during the year.

### **KEYWORDS**

forage, “Medicago sativa”, production, seasonality

### **INTRODUÇÃO**

A alfafa (“Medicago sativa”) é uma forrageira pertencente à família “Leguminosae”, que possui alto valor nutritivo e produção de matéria seca. Sua adaptação a diferentes condições edafoclimáticas é outra característica dessa planta. Nesse aspecto, verifica-se que pode ser cultivada em temperaturas de –26°C (“Medicago falcata”) até 54°C (“Medicago sativa”) (Hanson, 1972). No Brasil, a cultivar que mais se destaca é a Crioula, em função de sua grande adaptação às nossas condições. Entretanto, outras cultivares vêm sendo avaliadas, principalmente na região Sudeste do país, que segundo Vilela (1992) deve-se a crescente implantação de sistemas intensivos de produção de leite, o que, conseqüentemente, tem aumentado a demanda por alimentos de alto valor nutritivo. Nesse trabalho avaliou-se a distribuição da produção de matéria seca de duas cultivares de alfafa durante o ano, na região Sudeste do Brasil.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado na Embrapa Pecuária Sudeste em São Carlos, SP, durante o período de novembro de 2004 a novembro de 2005, em um Latossolo Vermelho Amarelo de textura média e relevo plano. Durante o preparo do solo, e com base na análise da terra, foram aplicados 5 ton/ha de calcário dolomítico, 80 Kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (superfosfato simples), 100 Kg/ha de K<sub>2</sub>O (cloreto de potássio) e 30 Kg/ha de FTE BR-12. Aplicou-se também 60 Kg/ha de K<sub>2</sub>O (cloreto de potássio) após cada corte, à lanço. Na semeadura, as sementes foram inoculadas com "Rhizobium meliloti", para se servir da simbiose como fonte de nitrogênio à planta. As duas cultivares de alfafa LEN 4 e Crioula foram semeadas em linhas espaçadas de 20 cm, com uma densidade de 20 Kg/ha de sementes. Na irrigação, utilizou-se o manejo da água com base na diferença entre a evaporação e a precipitação pluviométrica, proposto por Rassini (2002). Os cortes de produção (14) foram realizados quando as plantas atingiam 10 % de florescimento a uma altura de 8 a 10 cm. O material colhido foi secado em estufa (65°C) por 72 horas, e depois pesado para determinação de matéria seca.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mesmo sem diferença significativa de produção de forragem, a cultivar LEN 4 com uma média de 1867 kg de matéria seca/ha/corte, foi superior à alfafa Crioula com 1782 Kg/ha/corte. Por sua vez, os resultados sobre a distribuição dessa produção durante o ano, podem ser observados na Figura 1. Verifica-se que 58% da produção ocorreu na estação das águas (primavera = 29%, verão = 29%) e 42% nas secas (outono = 22%, inverno = 20%), resultados bastante compatíveis com os de Fontes et al. (1993) obtidos em Minas Gerais, e com os de Rassini e Freitas (1995) em São Paulo. Já, em relação ao comportamento individual das cultivares, para a LEN 4 ocorreu diferença significativa ( $P < 0,05$ ) da produção entre o período das águas que foi de 60% (primavera = 30%, verão = 30%), e o das secas de 40% (outono = 20%, inverno = 20%), enquanto que para a Crioula ocorreu melhor distribuição durante o ano, ou seja, não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ) entre a produção das águas de 56% (primavera = 28%, verão = 28%) e a das secas de 44% (outono = 23%, inverno = 21%). Possivelmente, esse fato deve-se à maior adaptabilidade da cultivar Crioula, às condições climáticas da região Sudeste do Brasil.

## **CONCLUSÕES**

Na região Sudeste do Brasil, as cultivares demonstraram alto potencial para a produção de forragem, enquanto a alfafa crioula, uma distribuição mais uniforme da produção durante o ano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. FONTES, P. C. R., MARTINS, C. E., COSER, A.C., VILELA, D. Produção e níveis de nutrientes em alfafa no primeiro ano de cultivo, na Zona da Mata de Minas Gerais. "Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia", Viçosa, MG, v.22, n.2, p. 205 – 211, 1993.
2. HANSON, C. H. "ALFALFA: SCIENCE AND TECHNOLOGY MADISON": American Society of Agronomy, 1972. 812 p.
3. RASSINI, J. B., FREITAS, A.R. Efeitos da interferência de plantas daninhas no rendimento da cultura da Alfafa. "Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia", Viçosa, MG, v. 24, n.4, p. 502 – 509, 1995.
4. RASSINI, J. B. "Irrigação de pastagens: frequência e quantidade de aplicações de água em Latossolo de textura média". São Carlos: Embrapa – CPPSE, 2002. 7p. (Circular Técnica, 31).
5. VILELA, D. Potencialidade da alfafa na região Sudeste do Brasil. "Informativo Agropecuário", Belo Horizonte, v.16, n.175, p. 50 – 53, 1992.

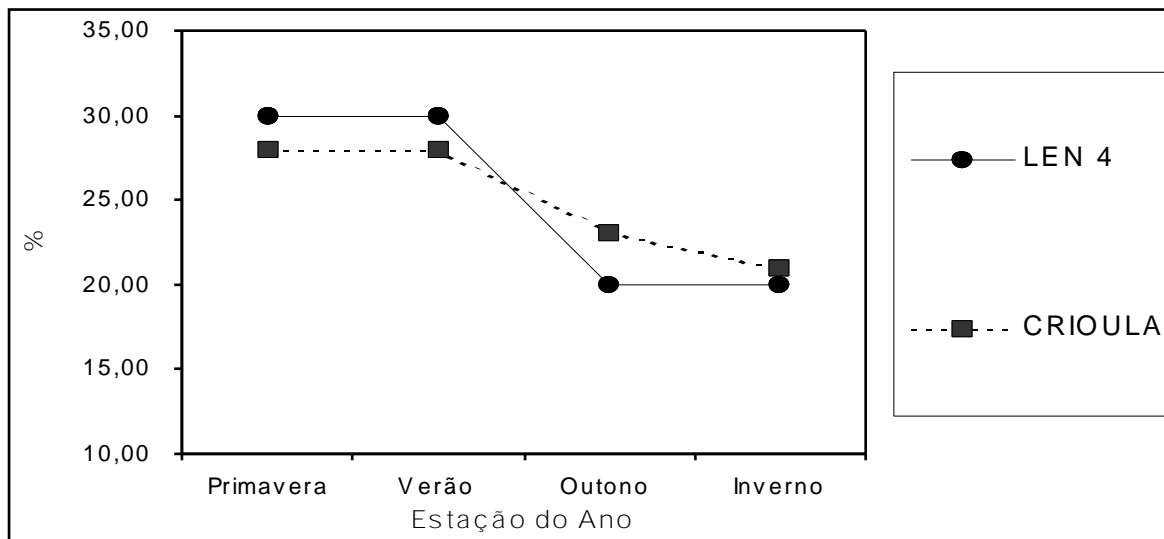


Figura 1. Distribuição percentual da produção de forragem de cultivares de alfafa em relação à produção anual, na região Sudeste do Brasil.